



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 303, DE 2025 **(Do Sr. Lindbergh Farias)**

Inscribe o nome de Elizabeth Teixeira no Livro dos Heróis da Pátria.

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE
CULTURA E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Lindbergh Farias – PT/RJ

Apresentação: 05/02/2025 19:57:49.267 - Mesa

PL n.303/2025

PROJETO DE LEI Nº DE 2025

(Do Sr. Lindbergh Farias)

Inscribe o nome de Elizabeth Teixeira no Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Elizabeth Teixeira no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Elizabeth Teixeira foi a primeira mulher a liderar uma Liga Camponesa, uma grande liderança na luta agrária pelo direito à terra e direitos dos trabalhadores rurais no Brasil. Até os dias de hoje é fonte de inspiração para milhares de pessoas por sua força e coragem.

Nasceu em 13 de fevereiro de 1925 na fazenda Anta do Sono, no município de Sapé na região da zona da mata da Paraíba, filha de donos de terra e comerciantes da área rural. Tinha muito interesse pelos estudos, mas na época era tido como “coisa de homem”, então não pode concluir a escola. Desde criança tinha um senso crítico e de justiça e questionava as condições vulneráveis de trabalhadores do campo.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado **Lindbergh Farias – PT/RJ**

Apresentação: 05/02/2025 19:57:49.267 - Mesa

PL n.303/2025

Aos 15 anos conheceu João Pedro Teixeira. O relacionamento começou em segredo, pois seu pai não permitiria que se envolvesse com um homem pobre, lavrador e negro. Dois anos depois, Elizabeth fugiu para casar com João Pedro e foram morar em Jaboatão, Pernambuco. Eles tiveram 11 filhos.

Em 1954, voltaram para Sapé, para morar e trabalhar em uma das propriedades do pai de Elizabeth. Foi então que o casal viveu de forma mais imersiva com os trabalhadores rurais. Vivenciaram uma série de situações adversas no campo, com trabalhadores em condições de vida muito precárias, sem receber pelo trabalho prestado e por vezes expulsos da propriedade sem nenhum direito - os camponeses cultivavam a terra, mas não tinham acesso à sua propriedade. A partir dessa vivência de injustiças, João Pedro fundou as Ligas Camponesas de Sapé, movimento que reivindicava reforma agrária, melhores condições de trabalho e o fim da exploração dos camponeses e que se difundiu por todo o Nordeste. Em três anos já tinha mais de 15 mil filiados.

Elizabeth Teixeira, que veio de família de donos de engenho, optou por abrir mão de seus privilégios e aderir à luta camponesa, não apenas apoiando seu companheiro, como assumindo a liderança do movimento após sua morte em 1962. João Pedro foi assassinado por forças ligadas aos latifundiários, que viam sua atuação como uma ameaça ao sistema de concentração de terras. No velório do marido, que contou com a presença de cerca de 5 mil camponeses, ela disse: “Você sempre me perguntava se eu continuaria sua luta caso algo acontecesse. Eu ficava calada, sem saber o que dizer. Hoje, eu digo que continuarei sua luta, João Pedro, até o fim.” Sua coragem em continuar a militância, mesmo sob risco de morte, evidencia seu compromisso com a justiça social e sua disposição para enfrentar um sistema profundamente desigual. Após dois anos a frente do movimento, o número de associados dobrou e sua atuação reforçou a participação das mulheres na luta do campo, entre elas, Margarida Maria Alves.

Ao assumir a liderança da Liga Camponesa, Elizabeth foi presa diversas vezes e chegou a ter sua casa incendiada. Com o golpe militar de 1964, os movimentos sociais, especialmente os ligados à reforma agrária, passaram a ser brutalmente perseguidos pelo estado. Elizabeth Teixeira foi uma das vítimas desse





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado **Lindbergh Farias – PT/RJ**

Apresentação: 05/02/2025 19:57:49.267 - Mesa

PL n.303/2025

processo: foi presa e separada dos filhos, sendo obrigada a viver na clandestinidade, com identidade falsa, para escapar da repressão, por quase duas décadas. Durante esse período, trabalhou como lavadeira e deu aula para crianças. Mesmo nesses anos de clandestinidade, sempre arrumava uma forma de falar sobre a importância da reforma agrária no país.

Sua história só veio a público novamente com o documentário “Cabra Marcado para Morrer” (1984), de Eduardo Coutinho, que revelou ao Brasil sua luta e as consequências da repressão militar em sua vida e na de sua família. O filme integra uma lista dos 100 melhores filmes brasileiros, elaborada em 2015 por críticos associados e convidados da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine).

Mesmo após anos de perseguição e sofrimento, Elizabeth nunca abandonou a defesa dos direitos dos trabalhadores rurais. Ao longo de sua vida, participou de debates sobre reforma agrária e justiça social, tornando-se um símbolo de resistência para novas gerações de militantes do campo. Ela afirma que: “enquanto houver a fome e a miséria atingindo a classe trabalhadora, tem que haver luta dos camponeses, dos operários, das mulheres, dos estudantes e de todos aqueles que são oprimidos e explorados”.

Seu legado vai além da trajetória pessoal: representa a luta coletiva de milhares de camponeses que enfrentaram a violência do latifúndio e do Estado para conquistar o direito à terra. Sua história inspira movimentos como o MST e reforça a importância da organização popular para a construção de um Brasil mais justo.

A casa onde viveu com João Pedro e seus 11 filhos na Paraíba virou o Memorial das Ligas e Lutas Camponesas, local que recebe os trabalhadores do campo e presta assistências e se dedica a homenagear todos os lutadores que dedicaram suas vidas a uma causa coletiva.

Em 2006, Elizabeth Teixeira recebeu o Diploma Bertha Lutz, do Senado Federal para agradecer mulheres que tenham contribuído na defesa dos direitos da mulher e questões do gênero no Brasil.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado **Lindbergh Farias – PT/RJ**

Em 2018, recebeu do Governo da Paraíba a Medalha da Liberdade, honraria destinada a homenagear indivíduos, instituições ou entidades que tenham contribuído para a defesa dos direitos humanos, democracia e liberdade.

Elizabeth Teixeira é reconhecidamente um símbolo de luta e completará 100 anos no dia 13 de fevereiro de 2025. Sua inclusão no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria será uma homenagem, um ato de reparação histórica, reconhecendo sua fundamental contribuição na luta pela reforma agrária e pela democracia no Brasil. Sua resistência contra a ditadura, seu compromisso com os trabalhadores rurais e sua coragem diante da violência do Estado e dos latifundiários fazem dela uma figura essencial da história brasileira, digna de estar ao lado de outros grandes nomes que lutaram pela justiça e pela igualdade no país.

Sala das Sessões, em de de 2025.

Deputado LINDBERGH FARIAS

Apresentação: 05/02/2025 19:57:49.267 - Mesa

PL n.303/2025



FIM DO DOCUMENTO